

Samuel Mattos

# *Música na rua* *e outros poemas*

2<sup>a</sup> EDIÇÃO  
*revista e ampliada*

Ilhéus - Bahia

  
Editora da UESC

2014



## **Universidade Estadual de Santa Cruz**

---

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

JAQUES WAGNER - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

OSVALDO BARRETO FILHO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA

EVANDRO SENA FREIRE - VICE-REITOR

---

DIRETORA DA EDITUS

RITA VIRGINIA ALVES SANTOS ARGOLLO

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Andréa de Azevedo Morégula

André Luiz Rosa Ribeiro

Adriana dos Santos Reis Lemos

Dorival de Freitas

Evandro Sena Freire

Francisco Mendes Costa

José Montival Alencar Junior

Lurdes Bertol Rocha

Maria Laura de Oliveira Gomes

Marileide dos Santos de Oliveira

Raimunda Alves Moreira de Assis

Roseanne Montargil Rocha

Silvia Maria Santos Carvalho

---

Copyright ©2008 by SAMUEL LEANDRO OLIVEIRA DE MATTOS  
2ª EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA 2014

Direitos desta edição reservados à  
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,  
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,  
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

### PROJETO GRÁFICO E CAPA

George Pellegrini

### ILUSTRAÇÃO

*Violiniste bleu*, Marc Chagall, 1947

Retoques e efeitos em Photoshop

### REVISÃO

Aline Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

M435 Mattos, Samuel Leandro Oliveira de.  
Música na rua e outros poemas / Samuel Leandro Oliveira de  
Mattos. – 2. ed. rev. e ampl. – Ilhéus : Editus, 2014.  
95p.

ISBN : 978-85-7455-347-4

1.Poesia brasileira – Coletânea. I.Título.

CDD – 869.91

---

### EDITUS - EDITORA DA UESC

Universidade Estadual de Santa Cruz  
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil  
Tel.: (73) 3680-5028  
[www.uesc.br/editora](http://www.uesc.br/editora)  
[editus@uesc.br](mailto:editus@uesc.br)

EDITORA FILIADA À



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

## Nota do Autor

m

*Música na rua e outros poemas* abriga o verso como tentativa de expressar o sentimento múltiplo e cotidiano do ser humano diante de si mesmo, do outro e da sociedade em que vive.

A poesia procura aqui chamar atenção da delicadeza e da inteligência para a necessidade do autoconhecimento e da reflexão. Os versos, dessa forma, tentam-se apresentar como sinal ou apelo ao bom senso e à ética civil - sem contudo prescindir do humor e da ironia, que por certo prolongam a vida e minimizam a dor.

Como cenário, tem-se uma sociedade recém-saída de um regime arbitrário e de uma irreal situação econômica, buscando agora, com os pés no chão (e através de tentativas de estabilização da sua moeda) compreensão mais exata de si própria, e do seu passado. Porém, um antigo e estrutural sistema de enriquecimento de poucos e empobrecimento de muitos insiste em avultar o desemprego e a miséria social. A violência urbana, então, torna-se uma perceptível consequência e simultaneamente um confronto de classes.

Paulatinamente, surge uma geração jovem, hedonista e politicamente ausente, perdida em si, pobre de valores éticos e que ameaça destruir a escola e a já debilitada e disfuncional família.

A televisão mediocriza as massas, a tecnologia e a idiotice se multiplicam velozmente. Banaliza-se o sexo e o eu prevalece sobre o coletivo.

Contudo, cresce lentamente uma consciência ecológica e cosmopolita. O país, assim como no ciclo do açúcar ou do ouro, ora pela sua biodiversidade e abundância de água, torna-se objeto de cobiça internacional, que se traveste de “preocupação” com a preservação do planeta.

Em paralelo, percebe-se, contemporaneamente, a antiga mentalidade de povos autodenominados “desenvolvidos” de manter aos seus pés os povos por aqueles chamados de “subdesenvolvidos”.

Após as comemorações dos 500 do Brasil, no mapa europeu, ignorando-se os 50.000 anos de cultura indígena, vive-se a ansiedade de um novo século, como se o tempo terminasse e recomeçasse com um novo número.

Todavia, a sensação que se tem é aquela apreendida pelo Eclesiastes, de que nada há de novo debaixo do sol, pois, há milênios, os homens cultivam a cobiça, o amor e a paixão, matam e morrem pelos mesmos motivos.

a

A obra *Música na Rua e outros poemas*, de autoria do Professor Samuel Leandro Oliveira de Mattos, é uma coletânea de poemas, dividida em três partes, que correspondem a três grandes grupos temáticos: a primeira, “Sociais”; a segunda, “Existenciais”; a terceira, “Amorosos”.

Em “Sociais”, ouve-se com nitidez a influência dos anos sessenta, de sua política, de sua cultura. O poeta põe no papel as dores da Ditadura e, com olhos bem críticos, vê como sua geração foi manipulada, a fim de não perceber o que se passava à sua volta. Essa fase da criação começa com um dos pontos altos do Trabalho Poético de Samuel Mattos, “Ato ‘Legal’”, sobre a criança de rua e que remete o leitor ao clássico de Chico Buarque “Pivete”, não pela forma, mas pelo olhar poético: “Tal resto sou tido/ Tal lixo danoso/ Feroz e nocivo/ Entulho da vida”. Destaco o poema de temática regional “Fluvial”, onde o eu-lírico se volta para a pobre realidade ribeirinha, trazendo as águas do Rio Cachoeira, e a dor da fome dos que dele dependem, para as páginas de seu livro: “Mas canto é o homem/ Da margem da beira/ Do Rio Cachoeira/ Do peixe que é pouco/ E da vida ligeira.”.

Na segunda parte, predomina a angústia humana diante da vida, do divino e do material, o que se traduz em poemas com uma linguagem, de certa forma, barroca, como em “À Deriva”: “O que busco é o que bem sei/ Não sei bem porém se busco/ Sempre em mim nem sempre mundo/ Corro em luta é por vivê-lo”. Em alguns momentos, ressalta uma atitude de conformação religiosa perante o Divino: “Obrigado, grande Deus/ Pela vida que é triste / Pela arte que me deste/ No sentir que só existe/ A tristeza e o adeus/ Nessa noite que me veste” (Poema “Aurora”).

Há, em “Existenciais”, alguma metapoesia. Em “Como um Rio”, o eu-lírico compara o poema a um rio “Em meandros de linguagem”, rio este que carregaria a vida em seu leito, uma vida de prazer e dor. A temática se repete em “Poética”, e o fazer poético vem mais uma vez associado à tradução da dor e da mágoa. O poema “Fingindo” traz uma quase explícita inspiração em Fernando Pessoa, “Autopsicografia”, e, na mesma linha do poeta português, o próprio fingimento poético acaba relativizado.

Na terceira parte, “Amorosos”, o eu-lírico traduz, principalmente, uma visão erótica da mulher. Essa erotização, por vezes atenuada, vem organizada por intensa intertextualidade, a partir da qual ouvem-se as vozes de Camões (“Amoramigo”): “Oh, querida amada minha/ Que de

mal bem me fizeste/ Que o corpo a ti só busca/  
Que minh'alma aqui suspira/ Por te ver e tudo  
ser-te?”), com sua angústia pelo amor que mistura bem e mal, felicidade e dor; e Vinicius de Moraes (“Menu à Baiana”: “Se queres querida guardar no teu corpo/ Textura de quinze firmeza doçura/ Copie a receita do “maitre” calouro/ Que ama cozinha carinhos amores/ E mais teus amores que bolos e vinhos”), em sua associação erotizante entre a comida e o amor, a beleza feminina; além de um certo tom das cantigas medievais (“És tão linda, amiga, tão livre que te invejo as asas d'alma”, em “Proposta”). Há, também, em alguns poemas, uma linguagem neoclássica, que lembra o Dirceu que sente o tempo passar, afastando-o de sua Marília, como no texto “Fugaz”: “Porém o que és/ Pra teres porvir/ E seres a vida/ Sem pele tão bela?”.

Entendo que o Trabalho Poético de Samuel Mattos tem valor artístico-literário e dá conta de um olhar voltado não apenas para a sentimentalidade humana, mas, principalmente, para a existência do homem, e para a realidade social baiana.

Agradecendo a oportunidade de fazer tão agradável leitura,

Professora Doutora Patrícia Kátia da Costa Pina  
(Departamento de Letras e Artes da Universidade do Estado da Bahia)

## Sumário

<b>1. Sociais</b> .....	21
Ato “Legal” .....	23
Bahia.....	25
Chuva na Cidade.....	27
Ecologia da Globalização .....	28
Encosta.....	30
Fluvial .....	31
Geração Coca-cola .....	32
“Intellectual” .....	33
Metropolitano .....	34
Milagre 1970.....	35
Música na Rua.....	37
O Lixo.....	39
Samba da Vida .....	40
Pretexto Brasiliense .....	41
Sertão.....	43
Sincopado .....	44
Sufrágio.....	45
Vil.....	47
<b>2. Existenciais</b> .....	51
À deriva .....	52
Aurora.....	53
Autobiografia.....	54
Caduco.....	57
Como um Rio.....	58
Criar.....	59
Engano .....	60
Estar e ser .....	61
Existência .....	62

Filosofia .....	63
Fingindo.....	65
Insegurança .....	66
Intemporal.....	67
Lágrima .....	68
Noite.....	69
Parto .....	70
Pensando .....	71
Poética .....	72
Revelação.....	73
Risco .....	74
Sabedoria.....	75
Sentir e Ver .....	76
<b>3. Amorosos .....</b>	<b>79</b>
Amoramigo .....	80
Confissão .....	82
Fugaz .....	83
Menu à Baiana .....	84
Mergulho .....	86
Atemporal .....	87
Miss .....	88
Prescrição.....	89
Proposta.....	91
Reflexo.....	93
Saudade .....	94
Silêncio .....	95